# PERCEPÇÃO DOS DOCENTES DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA EM RELAÇÃO À REFORMA CURRICULAR

# Lecturers' perception at the medical school of The Universidade Federal De Juiz De Fora on the curricular restructuring

José Antônio Chehuen Neto \* Mauro Toledo Sirimarco \*\* Maura Gomes de Resende \*\*\* Fabiana Oliveira Bastos \*\*\*\* Fábio Simplício Maia \*\*\*\* Franciele Goulart Ribeiro \*\*\*\* Glauco Resende Bonato \*\*\*\* Lilian Cristina de Souza \*\*\*\* Priscila Maroco Cruzeiro \*\*\*\* Renata Henriques de Azevedo \*\*\*\*

Victor Azevedo de Oliveira \*\*\*\*

- \* Professor Adjunto IV da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora. Cirurgião de cabeça e pescoço. Mestre e Doutor pelo Curso de Pós-graduação em Técnica Operatória e Cirurgia Experimental da Escola Paulista de Medicina (UNIFESP-SP). Responsável pela disciplina de Metodologia Científica em Medicina. Endereço: Faculdade de Medicina- Campus da UFJF- Bairro: Martelos, CEP: 36016-970, Juiz de Fora - M.G. E-mail: chehuen@medicina.ufjf.br
- \*\* Professor Adjunto I da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora. Proctologista. Mestre e Doutor em Cirurgia pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Professor da disciplina de Metodologia Científica em Medicina.
- \*\*\* Aluna da Disciplina Metodologia Científica na Saúde. 5º período da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora.
- \*\*\* Alunos da Disciplina de Metodologia Científica em Medicina. 4º período da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora.

#### **RESUMO**

Há três anos, a Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) iniciou a adaptação da formação profissional às novas diretrizes curriculares propostas pelo Ministério da Educação. Este trabalho, através de um questionário contendo 14 questões, visou traçar a percepção dos docentes da Faculdade de Medicina da UFJF no contexto da Reforma Curricular. Constatamos que: é alto o índice de satisfação dos professores com relação às diretrizes; a maioria está convicta de que será possível a formação de profissionais capacitados; reconhecem que o aluno não possui amadurecimento suficiente para desempenhar um comportamento pró-ativo; é pequeno o conhecimento do docente sobre as pedagogias de ensino; os docentes estão informados acerca do motivo da reforma no currículo e reconhecem a necessidade de esta ocorrer; é necessário melhorar as informações sobre as medidas já implementadas; os docentes demonstraram disposição para implementar a reforma curricular e estão motivados com os trabalhos.

PALAVRAS-CHAVE: Docentes de Medicina; Educação Médica; Currículo/Tendências.

#### **ABSTRACT**

Three years ago, the School of Medicine of the Universidade Federal de Juiz de Fora started adapting its professional curriculum to the guidelines proposed by the Ministry of Education. This study, which used a 14-item questionnaire, aimed to describe the lecturers' perception according to the curricular modification. We concluded that lecturers: have a high index of satisfaction regarding the guidelines; firmly believe that the graduation of knowledgeable professionals is a feasible goal; acknowledge the fact that undergraduates are not mature enough for a more pro-active behaviour; know little about the three pedagogical approaches to education; are aware of the reasons underlying curricular modification and acknowledge it as necessary; need more information about measures already implemented; are motivated and willing to implement curricular modification.

**KEY WORDS**: Faculty, Medical; Education, Medical; Curriculum/trends.

## 1. INTRODUÇÃO

Há aproximadamente três anos, iniciou-se a implementação das novas diretrizes curriculares propostas pelo Ministério da Educação no curso de medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Essas propostas orientam para a valorização de um médico com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a atuar, pautado em princípios éticos, no processo de saúde-doença em seus diferentes níveis de atenção (BRASIL, 2003).

As mudanças estão ocorrendo paulatinamente, permeadas por dificuldades inerentes a toda mudança de comportamento ou estrutural, comuns nestas situações. Atualmente, do 1º ao 6º períodos do curso médico da UFJF estão efetivamente trabalhando com o novo currículo. Vislumbramos, assim, ser este o principal momento de analisarmos este tema.

Esta pesquisa é fruto da percepção de que nos faltam dados concretos sobre o pensamento dos docentes em relação ao tema. É relevante a descrição da opinião do docente no que diz respeito à Reforma Curricular, tendo em vista que a boa formação dos profissionais da saúde é de extremo interesse para a sociedade.

A oportunidade desse estudo reflete diretamente um comportamento pró-ativo do aluno dentro do curso de medicina, prerrogativa descrita e proposta para o perfil do discente que se quer formar. Portanto, mudanças no corpo discente já estão se tornando evidentes e palpáveis, com importante contribuição para a Faculdade de Medicina da UFJF. Resta-nos saber, efetivamente, se os professores estão conscientes e dispostos a colaborar e a mudar no que for para melhor, uma vez que estes representam um dos principais alicerces para a implantação do novo currículo.

Assim, nos propusemos a estudar e a analisar a percepção dos docentes em relação às novas propostas curriculares e seus objetivos, segundo vários aspectos como, por exemplo, se concordam ou não com elas, se houve real oportunidade de opinar e se estão ativos no processo, além de uma breve opinião dos docentes a respeito do comportamento dos discentes neste momento de mudança.

Esperamos que este questionário, usado como instrumento de pesquisa, incite reflexões na comunidade acadêmica, tanto nos docentes quanto nos discentes, ratificando a ativa participação do aluno da Disciplina de Metodologia Científica ao colaborar com o processo de reforma curricular.

## 2. MÉTODO

A pesquisa foi realizada entre setembro e novembro de 2003, através de um questionário autoaplicável, anônimo, contendo 14 perguntas. O procedimento iniciou-se com uma introdução sobre o assunto e o esclarecimento de possíveis dúvidas.

Foram avaliados 122 dos 157 professores que ministram aula para o curso de medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora, o que representa 77,70% do total. 41 docentes não foram localizados e 4 se recusaram a responder o questionário.

Nas perguntas assinaladas com mais de uma opção, todos os itens marcados foram considerados válidos.

Dividimos os entrevistados naqueles com atividades do 1º ao 6º períodos, já envolvidos no novo currículo, e do 7º ao 12º períodos, atuando no currículo tradicional.

O questionário está apresentado como anexo.

## 3. DISCUSSÃO

Uma das principais dificuldades de implementação de um novo método de ensino e aprendizagem, ou de tudo que é inovador, é a falta de informação dos envolvidos dos motivos que sustentam favoravelmente esta idéia a ser colocada em prática. Os dados da Tabela 1 mostram que 68,64% dos docentes entrevistados conhecem claramente os motivos da Reforma Curricular; sendo que o nível de informação dos professores do 1° ao 6° período (73,91%), os quais já estão vivendo as primeiras mudanças propostas, é maior que aqueles do 7° ao 12° (61,22%). Desta forma, comprova-se que está ocorrendo boa informação e divulgação das razões que levaram às novas diretrizes, visto que quase a totalidade dos entrevistados conhece totalmente ou parcialmente os motivos da reforma no currículo (apenas 5,08% dos docentes referem não ter consciência de tal intento). Através de quatro seminários, reuniões freqüentes e um constante trabalho dos diretores da Faculdade de Medicina à frente da reforma curricular, está sendo construída uma base sólida de informação e divulgação das diretrizes a serem implementadas.

**Tabela 1:** Dados obtidos segundo o conhecimento dos motivos de estar ocorrendo a reforma curricular na FM da UFJF.

	Todos os períodos	Até o 6º período	7º período em diante
Conhece	68,64%	73,91%	61,22%
Não conhece	5,08%	4,35%	6,12%
Conhece parcialmente	26,27%	21,74%	32,65%
Total	100,00%	100,00%	100,00%

Em relação à concordância ou não dos professores quanto à necessidade da Reforma Curricular (Tabela 2), a grande maioria dos entrevistados mostrou-se total ou parcialmente de acordo (97,45%), exceção feita a 6,12% dos professores que lecionam a partir do 7° período, ainda não envolvidos efetivamente com a prática das atividades. É interessante e importante observar que nenhum dos docentes responsáveis pelo ensino até o 6° período (já envolvidos com a reforma curricular) mostrou-se contrário a esta proposta, indicando que há conscientização de que a formação dos profissionais da saúde precisa ser modificada. Esta fundamentação é muito importante para o contínuo aprimoramento das propostas em implantação, incluindo as condições de trabalho.

**Tabela 2**: Dados obtidos segundo a concordância com a necessidade da reforma curricular na FM da UFJF.

	Todos os períodos	Até o 6º período	7º período em diante
Concordo totalmente	78,81%	78,26%	79,59%
Discordo totalmente	2,35%	0,00%	6,12%
Concordo parcialmente	16,47%	21,74%	14,29%
Total	100,00%	100,00%	100,00%

As medidas implementadas nos últimos três anos, período de efetivo andamento dos trabalhos, são discordadas por somente 6,78% dos docentes. Os demais, ou concordam totalmente (32,20%), ou concordam parcialmente (50,85%), ou desconhecem (10,17%) tais medidas (Tabela 3). Observa-se, portanto, que a repercussão dos primeiros passos da reforma é satisfatória. É melhor, contudo, que sempre haja uma maior e constante divulgação das medidas já implementadas em todos os setores do curso médico, valorizando o incessante trabalho de estruturação, composição e participação discente e docente, sendo base para os períodos em implementação, e que os eventuais erros possam ser corrigidos.

**Tabela 3:** Dados obtidos segundo a concordância sobre o andamento da implementação da reforma e das medidas tomadas.

	Todos os períodos	Até o 6º período	7º período em diante
Concordo	32,20%	28,99%	36,73%
Não concordo	6,78%	5,80%	8,16%
Concordo parcialmente	50,85%	60,87%	36,73%
Desconheço as medidas	10,17%	4,35%	18,37%
Total	100,00%	100,00%	100,00%

Segmento importante de professores (33,05%) refere não ter tido chance de opinar a contento na implantação da Reforma Curricular (Tabela 4). Este número expressivo se assemelha àquele de professores que foram ouvidos a contento. Fica evidente, segundo os dados, que oportunidades de sugestões devem ser freqüentes e abrangentes, a fim de melhorar a participação, o engajamento e a implantação das novas diretrizes curriculares.

**Tabela 4:** Dados obtidos segundo avaliação se o docente foi ouvido a contento e pôde opinar.

	Todos os períodos	Até o 6º período	7º período em diante
Sim	32,20%	34,78%	28,57%
Não tive oportunidade	33,05%	30,43%	36,73%
Não, mas tive oportunidade	5,93%	4,35%	8,16%
Fui ouvido parcialmente	27,97%	28,99%	26,53%
Não respondeu	0,85%	1,45%	0,00%
Total	100,00%	100,00%	100,00%

Segundo a opinião pessoal dos docentes para com a Reforma Curricular ocorrida até agora (até o 6° período) (Tabela 5), percebe-se que há maiores índices de satisfação que de descontentamento. No total, 46,61% afirmam que estão satisfeitos com o processo e apenas 3,39% dizem estar totalmente insatisfeitos. Todavia, quando analisamos os docentes que lecionam até o 6° período, a satisfação aumenta para 57,97%. Portanto, o contato direto e a prática das medidas do novo currículo são estimulantes e promissoras. Mas ao observarmos os docentes do 7° período em diante, notamos grande desinformação (46,94%) das medidas implementadas até o 6° período, dado que pode e deve ser melhorado através de atividades informativas e educativas e medidas de divulgação dos importantes trabalhos já realizados.

**Tabela 5:** Dados obtidos segundo a avaliação da reforma curricular que ocorreu do 1º ao 6º períodos.

	Todos os períodos	Até o 6º período	7º período em diante
Não estou informado	26,27%	11,59%	46,94%
Totalmente satisfeito	0,85%	0,00%	2,04%
Satisfeito	46,61%	57,97%	30,61%
Insatisfeito	22,03%	27,54%	14,29%
Totalmente insatisfeito	3,39%	2,90%	4,08%
Não respondeu	0,85%	0,00%	2,04%
Total	100,00	100,00	100,00

Quando questionados sobre sua condição pessoal / real de trabalho frente às novas diretrizes que vêm sendo implementadas (Tabela 6), 72,03% do total dos docentes afirmaram "enfrentar dificuldades, porém todas superáveis ao longo do tempo". Esse otimismo é comum tanto para professores que já obtiveram contato direto com a Reforma (até 6º período) quanto para os que ainda terão (7º período em diante). Um fato importante é que a segunda opção mais escolhida, por 13,56% do total dos docentes, foi: "Não estou informado sobre as novas diretrizes da Reforma Curricular". Esse último dado referido pelos entrevistados pode ser revertido, visto ser necessário para o êxito final da implantação da reforma curricular obter-se o engajamento total dos docentes, através de constante informação e esclarecimento.

**Tabela 6:** Dados obtidos segundo a avaliação da condição pessoal de trabalho frente às novas diretrizes propostas.

	Todos os períodos	Até o 6º período	7º período em diante
Não estou informado	13,56%	11,59%	16,33%
Avalio muitas dificuldades	9,32%	10,14%	8,16%
Avalio poucas dificuldades e superáveis	72,03%	72,46%	71,43%
Tenho plenas condições de implementar	2,54%	2,90%	2,04%
Não respondeu	2,54%	2,90%	2,04%
Total	100,00%	100,00%	100,00%

A respeito dos prováveis resultados a serem alcançados, como a formação de médicos generalistas e a melhoria do ensino e da pesquisa (Tabela 7), 53,39% do total dos docentes afirmam que estão convictos de que formarão profissionais mais capacitados que atualmente. Outro resultado que ressaltamos foi que 17,80% dos docentes julgam que, a partir da Reforma Curricular, haverá formação de profissionais com baixo conteúdo teórico/prático, com queda do nível de formação. Essa foi a segunda opção assinalada mais

freqüente, e que pode trazer preocupações aos discentes quanto ao seu futuro como profissional; afinal, essa opinião de parte significativa dos docentes sugestiona que os médicos que se formarão dentro das novas diretrizes curriculares estarão menos aptos ao exercício pleno da prática médica. Outra parte significativa dos docentes (15,25%) avalia que todo o trabalho referente à reforma curricular não alterará a formação discente. É importante ressaltar que os frutos diretos e indiretos das propostas do novo currículo deverão ser corretamente avaliados ao longo do tempo, através de novas pesquisas.

**Tabela 7:** Dados obtidos segundo a avaliação docente dos prováveis resultados a serem alcançados com a reforma curricular na FM.

	Todos os períodos	Até o 6º período	7º período em diante
Formaremos profissionais mais capacitados	53,39%	53,62%	53,06%
Haverá queda do nível de formação	17,80%	18,84%	16,33%
Não se alterará a formação acadêmica	15,25%	14,49%	16,33%
Não estou informado	9,32%	5,80%	14,29%
Não respondeu	4,24%	7,25%	0,00%
Total	100,00%	100,00%	100,00%

Outro fator indagado aos docentes foi sobre o comportamento do aluno frente às propostas da Reforma Curricular (Tabela 8). 82,35% consideram que os discentes ainda necessitam de intenso e constante esclarecimento e motivação para que haja amadurecimento das necessidades curriculares e profissionais. Levando-se em consideração as respostas apenas dos professores até o 6º período, essa porcentagem sobe para 94,29%. Esse é um dado relevante, uma vez que os docentes que já tiveram contato com alunos da Reforma têm mais conhecimento e poder crítico para avaliar a postura discente frente às novas diretrizes. As mudanças, principalmente de comportamento, são paulatinas e necessitam de constante informação dos motivos. A metodologia da transmissão é historicamente utilizada em nosso meio, e os alunos se sentem também mais seguros diante dela. A busca do conhecimento pelo discente, a utilização de outras formas de aprendizado, o "aprender a aprender", o "fazer se aprende fazendo", e o amadurecimento crítico das medidas a serem implementadas no curso médico são aspirações que demandarão tempo, recursos, estímulo e porque não dizer, da competência dos envolvidos.

**Tabela 8:** Dados obtidos segundo a opinião docente sobre o comportamento do aluno frente às propostas da reforma curricular.

	Todos os períodos	Até o 6º período	7º período em diante
Os alunos têm as melhores condições de	6,72%	2,86%	12,24%
integração			
O comportamento do aluno não é	3,36%	1,43%	6,12%
favorável			
O aluno necessita de esclarecimento e	82,35%	94,29%	65,31%
motivação			
Não estou informado sobre a reforma	5,88%	0,00%	14,29%
curricular			
Não respondeu	1,68%	1,43%	2,04%
Total	100,00%	100,00%	100,00%

A maioria dos professores (63,56%) (Tabela 9) concorda e apóia totalmente a formação de profissionais generalistas. No entanto, avaliando do 7º período em diante, percebemos que uma expressiva porcentagem (26,53%) dos professores não concorda com esta diretriz, apesar de a apoiarem, afirmando que o mercado de trabalho é desfavorável aos médicos generalistas. Isso pode eventualmente refletir um estigma observado na sociedade, de que o médico generalista possui uma subformação e uma baixa resolutividade, sendo algo "inferior" ao médico especialista. Assim, perguntamos: durante a graduação, formam-se "médicos" (certamente não especialistas, devido ao exíguo tempo da graduação e à amplitude de conhecimentos existentes em cada especialidade) ou "médicos generalistas"? O conceito de que médico "generalista" tem formação cada vez mais superficial, levando a uma desconfiança por parte da sociedade quanto à sua capacidade profissional, deve ser repensado? O que a população, em sua maior parte carente, necessita com prioridade? Após um curso de graduação bem realizado, coerente e de nível, o recémgraduado perde alguma oportunidade ou o direito de cursar pós-graduação (Residência Médica, por exemplo) e continuar sua formação? Ou na verdade ele estará ainda mais capacitado e com outras oportunidades que poderão ser utilizadas? Avaliamos que o consenso possível e produtivo nestas questões é: devemos formar, de preferência, bons "médicos".

**Tabela 9:** Dados obtidos analisando a opinião docente sobre a diretriz de se formar médicos generalistas.

	Todos os períodos	Até o 6º período	7º período em diante
Concordo e apóio totalmente	63,56%	68,12%	57,14%
Concordo, mas não apóio	7,63%	10,14%	4,08%
Não concordo, mas apóio	18,64%	13,04%	26,53%
Não concordo e não apóio	1,69%	1,45%	2,04%
Não tenho opinião formada	4,24%	4,35%	4,08%
Não respondeu	4,24%	2,90%	6,12%
Total	100,00%	100,00%	100,00%

A opinião dos professores sobre o comportamento pró-ativo do aluno (Tabela 10), ou seja, que este se empenhe na busca de conhecimento, revela que a maioria dos docentes concorda parcialmente com essa diretriz, visto que, na opinião dos entrevistados, não há amadurecimento suficiente do aluno, mesmo com a ajuda de docentes preparados (54,24%). O Ministério da Educação incentiva o uso de metodologias que privilegiem a participação ativa do aluno na construção do conhecimento e a integração entre os conteúdos. Afinal, o objetivo das novas Diretrizes Curriculares é exatamente levar os alunos dos cursos de graduação em saúde a aprender a aprender que engloba aprender a ser, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a conhecer, garantindo a capacitação de profissionais com autonomia e discernimento para assegurar a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento prestado (Brasil, 2003). Entretanto, dados nacionais mostram que em 61% das escolas médicas questionadas sobre tal tema há prevalência de aulas teóricas (de 25 a 50% da carga horária curricular) e, em mais da metade delas, o comportamento pró-ativo restringe-se a, no máximo, 10% da carga horária curricular (Gonçalves, 1992). Em nossa avaliação, até o 6º período do curso, é duas vezes superior o número de docentes que analisam não haver amadurecimento discente (60,87%) em relação aos que afirmam que os discentes estão preparados (28,99%). Desta forma, perguntamos: a experiência da implantação fez com que os docentes amadurecessem ainda mais sua opinião frente à realidade encontrada? Assim, observamos que a partir do 7º período, há proximidade entre os que concordam totalmente que há amadurecimento do aluno (42,86%) e os que concordam apenas parcialmente (44,90%). Salientamos que este último segmento ainda não está diretamente envolvido com os alunos submetidos à reforma e não vivenciaram a prática a ser implementada.

**Tabela 10:** Dados obtidos analisando a opinião docente sobre a diretriz que enfoca o comportamento pró-ativo do aluno.

	Todos os períodos	Até o 6º período	7º período em diante
Concordo totalmente	34,75%	28,99%	42,86%
Concordo parcialmente	54,24%	60,87%	44,90%
Discordo totalmente	7,63%	7,25%	8,16%
Não estou informado	0,85%	0,00%	2,04%
Não respondeu	2,54%	2,90%	2,04%
Total	100,00%	100,00%	100,00%

Parte importante de docentes (38,14%) demonstrou conhecer apenas superficialmente as pedagogias de ensino apresentadas na questão (transmissão, condicionamento e problematização) (Tabela 11). Entretanto, nota-se que há uma grande parcela que conhece bem o tema, assim como aceitam todas as pedagogias como válidas (51,69%). Desta forma, poderia haver uma maior divulgação, ou atividades informativas em grupo ou mesmo busca de informação por parte dos docentes sobre este tema. Com capacitação cada vez mais aprimorada, os professores estarão mais bem preparados para oferecer aos alunos uma formação acadêmica ainda melhor. Salientamos que, no 2º semestre de 2003, houve duas oficinas de sensibilização na pedagogia da problematização promovidas pelo Promed/UFJF ( Programa de incentivo a mudanças curriculares no Curso de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora).

**Tabela 11:** Dados obtidos segundo o conhecimento docente sobre as pedagogias do ensino (transmissão, condicionamento e problematização).

	Todos os períodos	Até o 6º período	7º período em diante
Nunca li ou ouvi	6,78%	8,70%	4,08%
Conheço superficialmente	38,14%	31,88%	46,94%
Conheço bem este tema	51,69%	57,97%	42,86%
Não respondeu	3,39%	1,45%	6,12%
Total	100,00%	100,00%	100,00

No que se refere à forma de avaliação do aluno (Tabela 12), percebemos que uma parcela significativa dos docentes mostrou-se contrária à forma tradicional (testes e provas escritas), sendo favoráveis a um processo contínuo de avaliação durante o período letivo (42,86%) estando, portanto, em consonância com as novas diretrizes, que devem estimular o abandono das concepções herméticas das grades curriculares (Brasil, 2003) e de suas avaliações. Foi observado, contudo, que uma grande parte dos

professores até o 6° período (24,64%) utilizam esta forma de avaliação por não visualizarem um método melhor e que seja aplicável na estrutura atual de ensino. Do 7° período em diante, mostrou-se prevalente (24,00%) a opinião de que deve persistir a forma tradicional de avaliar o aluno, em comparação com os docentes até o 6° período (13,04%). Dados nacionais mostram que, nas escolas médicas brasileiras, 66% adotam pelo menos uma prova tradicional por disciplina, no período de um semestre, mostrando que ainda há predomínio deste tipo de avaliação do aluno (GONÇALVES, 1992). Porém, quanto à avaliação através de um processo ao longo do semestre, indagamos: em virtude da carência de professores e número excessivo de alunos para cada docente, é possível um julgamento justo e imparcial por parte do docente? O aluno, sabedor desta avaliação, não se faria presente com atitudes que o valorizassem, em momentos estratégicos da avaliação? Há segurança e preparo do docente em realizar esta tarefa?

**Tabela 12:** Dados obtidos segundo os métodos de avaliação discente.

	Todos os períodos	Até o 6º período	7º período em diante
Deve continuar havendo testes	17,65%	13,04%	24,00%
Deve haver algo melhor que testes	26,05%	24,64%	28,00%
Não uso testes. Realizo trabalhos	2,52%	2,90%	2,00%
Avaliação através de um processo	42,86%	46,38%	38,00%
Não tenho opinião formada	3,36%	2,90%	4,00%
Não respondeu	7,56%	10,14%	4,00%
Total	100,00%	100,00%	100,00%

No que tange à questão da obrigatoriedade ou não da presença do aluno na sala de aula (Tabela 13) através do uso da chamada, houve uma relativa divergência de opiniões: 43,22% dos docentes entrevistados são da opinião de que a presença do aluno na sala de aula depende da motivação do aluno e da competência do docente, não se fazendo necessária tal cobrança. Por outro lado, 32,20% avaliaram que não há amadurecimento suficiente dos discentes para não se fazer chamada. É claro que a possibilidade de se ministrar aulas de maneira dinâmica e criativa, ao mesmo tempo em que não haja perda de conteúdo é interessante. Porém, a realidade atual ainda não contempla a todos os docentes esta possibilidade, devido à relativa carência de material didático e de espaço físico para todos os alunos se acomodarem em ótimas condições de estudo, serem distribuídos em turmas menores, bem como docentes e monitores em número suficiente.

Em recente publicação sobre o perfil dos discentes da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora (CHEHUEN, 2003), alguns aspectos favoráveis merecem ser destacados: a grande maioria tem conceito "bom" e "ótimo" do curso médico que realizam; apreciam docentes com preocupação

técnica-científica e com tratamento maduro em relação ao aluno; farão pesquisa bibliográfica em caso de dúvida. Assim, os docentes têm pontos importantes a serem explorados para melhor desempenho dos trabalhos de implantação das novas diretrizes curriculares. Porém, aspectos desfavoráveis foram observados: acham ínfima a importância para a sua formação aqueles docentes ligados à pesquisa e não pretendem interiorizar-se após a formatura, atitudes que devem ser avaliadas e discutidas, visto serem um contraponto ao rumo dos trabalhos da reforma curricular.

**Tabela 13:** Dados obtidos segundo a opinião docente sobre a presença do aluno em sala de aula (freqüência).

	Todos os períodos	Até o 6º período	7º período em diante
Faço questão da presença	8,47%	5,80%	12,24%
Não há amadurecimento para não	32,20%	31,88%	32,65%
se exigir presença			
Os alunos me assistem sem exigir	43,22%	42,03%	44,90%
presença			
Não dou aulas teóricas	5,93%	4,35%	8,16%
Não respondeu	10,17%	15,94%	2,04%
Total	100,00%	100,00%	100,00%

Notamos que 70,16% dos entrevistados estão motivados a colaborar com o processo da Reforma Curricular (Tabela 14), porém fazem referência à necessidade da intensificar as informações, o esclarecimento e a motivação dos mesmos, a fim de que estes possam orientar seus esforços e ações de maneira efetiva e coletiva em prol de uma implementação sólida das propostas discutidas no processo da Reforma Curricular. Desta forma se consolida a possibilidade da participação docente neste trabalho, denotando, assim, o amadurecimento dos professores da Faculdade de Medicina da UFJF em busca da formação de médicos cada vez mais capacitados, com formação ampla, porém com conteúdo profundo, centrado e baseado na prevalência das doenças, conhecendo a população que vai atender, o Sistema Único de Saúde, suas entidades de representação e os demais colegas de profissão.

**Tabela 14:** Dados obtidos segundo a análise docente sobre o próprio comportamento frente às propostas da reforma curricular.

	Todos os períodos	Até o 6º período	7º período em diante
Sou muito motivado	20,16%	20,55%	19,61%
Sou motivado	70,16%	75,34%	62,75%
Sou desmotivado	3,23%	0,00%	7,84%
Sou totalmente desmotivado	1,61%	1,37%	1,96%
Estou desinformado sobre a reforma	3,23%	0,00%	7,84%
Não respondeu	1,61%	2,74%	0,00%
Total	100,00%	100,00%	100,00%

### 4. CONCLUSÕES

- Os docentes da Faculdade de Medicina da UFJF estão informados acerca dos motivos da reforma no currículo e concordam que esta deve ocorrer, ressalvando as limitações da estrutura física e de pessoal, que devem ser aprimoradas.
- 2. É necessário melhorar as informações sobre as medidas implementadas entre os professores ao longo de todo o curso médico, divulgando os resultados e as experiências já ocorridas, de forma a facilitar os trabalhos.
- 3. Os docentes demonstraram disposição para implementar a reforma curricular e estão motivados com os trabalhos.
- 4. Quase a totalidade dos docentes considera que os alunos ainda necessitam de intenso e constante esclarecimento e motivação em relação às propostas da reforma curricular, para que haja amadurecimento das necessidades curriculares e profissionais, com objetivo de incrementar e dar segurança na busca do conhecimento e da autoformação, tendo uma atitude pró-ativa frente aos ensinamentos.

#### 5. AGRADECIMENTOS.

Aos docentes da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora, pela oportunidade, paciência, colaboração e compreensão para com alunos em início de formação, motivados e dispostos a darem sua parcela de contribuição com as melhorias necessárias no curso médico. Esperamos ter efetivamente contribuído com a Faculdade de Medicina.

### 6. OPINIÃO.

Professor Dr. José Olindo Duarte Ferreira, Diretor da Faculdade de Medicina da UFJF.

A direção da Faculdade de Medicina apóia integralmente o projeto da participação ativa do aluno na busca de informações relacionadas à educação médica.

Saliento a importância da construção do projeto instituído pela disciplina de Metodologia Cientifica e sua constante procura de aprimoramento, com participação cada vez maior dos alunos. Discordo apenas da manifestação dos nossos docentes no quesito 4, visto que a preocupação desta direção em fornecer oportunidades de participação e de pronunciamento é constante. Foram realizadas várias reuniões, seminários e cursos de aperfeiçoamento e de capacitação docente, momentos que poderiam ter tido ampla participação dos docentes da Faculdade de Medicina da UFJF, demonstrando sua experiência e contribuindo com sugestões.

#### 7. ANEXO

- 1. O Sr. (a) conhece claramente os motivos de estar ocorrendo a reforma do currículo médico da FM da UFJF?
  - a) Sim; b) Não; c) Parcialmente.
- 2. Concorda com a necessidade divulgada de que deve haver a reforma curricular?
  - a) Sim, concordo totalmente; b) Não, discordo totalmente; c) Concordo parcialmente.
- 3. Concorda com o andamento dos trabalhos e, conseqüentemente, com as medidas tomadas até agora referentes a reforma do currículo?
  - a) Sim; b) Não; c) Parcialmente; d) Desconheço as medidas tomadas até agora.
- 4. Você é/foi ouvido a contento, ou seja, pôde opinar de forma satisfatória?
- a) Sim; b) Não. Eu não tive oportunidade; c) Não. Mas tive oportunidade; d) Fui ouvido de forma parcial.

- 5. Como avalia, pessoalmente, a reforma curricular que ocorreu até agora (1º ao 6º períodos)?
  - a) Não estou informado sobre este tema; b) Estou totalmente satisfeito; c) Estou satisfeito.
- d) Estou insatisfeito; e) Estou totalmente insatisfeito.
- 6. Como avalia sua condição pessoal/real de trabalho frente às novas diretrizes que estão sendo propostas (não referimos a salário)?
  - a) Não estou informado sobre as novas diretrizes da reforma curricular.
  - b) Avalio muitas dificuldades de implementação, penso que são até insuperáveis.
  - c) Avalio algumas dificuldades, porém todas superáveis ao longo do tempo.
  - d) Tenho plenas condições de implementar as medidas propostas de forma rápida.
- 7. Como avalia os prováveis resultados a serem alcançados pela reforma curricular, como por exemplo, a melhoria do ensino, da pesquisa, a formação de médicos generalistas etc?
  - a) Estou convicto de que formaremos profissionais mais capacitados que atualmente.
  - b)Formaremos profissionais com baixo conteúdo teórico/prático, com queda no nível de formação.
  - c) Não se alterará de forma substancial a formação acadêmica nem profissional.
  - d) Não estou informado sobre este tema.
- 8. Como avalia o comportamento atual do aluno frente às propostas da reforma curricular?
- a) Os alunos têm atualmente as melhores condições de adaptação e de integração à reforma curricular. Basta manter as medidas tomadas até o momento que teremos retorno satisfatório.
- b) O comportamento do aluno ao longo do curso não é favorável; mesmo com permanente informação e conscientização, não há amadurecimento do aluno para a real implementação da reforma curricular.
- c) Há ainda necessidade de intenso e constante esclarecimento e motivação dos alunos para que haja amadurecimento baseado em informações das necessidades curriculares e profissionais.
  - d) Não estou informado sobre a reforma curricular.
- 9. Uma diretriz curricular em implantação na UFJF refere-se a formar médicos generalistas. Qual sua opinião sobre este tema?
- a) CONCORDO e APOIO totalmente, visto que o Brasil precisa destes profissionais. Temos condições de realizar este projeto, formando generalistas e não especialistas.

- b) CONCORDO com a diretriz, mas NÃO APOIO. O Brasil precisa de generalistas, mas as condições estruturais, de recursos e o interesse dos docentes da FM não permitem implantar este currículo de forma correta.
- c) NÃO CONCORDO com a diretriz, mas APOIO a idéia. O mercado de trabalho não é favorável a este profissional que se propõe formar, pois valoriza o especialista. Porém, apoio a idéia, visto ser uma nova meta de formação acadêmica. Vou me esforçar para contribuir.
- d) NÃO CONCORDO e NÃO APOIO. Não haverá mercado de trabalho. Estes alunos vão se especializar. Penso que estamos sendo manipulados pelo governo, que tem interesses administrativos com estas medidas (SUS). Aliás, não há maior apoio à instituição para outros projetos mais importantes.
  - e) Não tenho opinião formada sobre este assunto.
- 10. Uma diretriz curricular em implantação na FM da UFJF refere-se a que o aluno tenha um comportamento pró-ativo, ou seja, busque o conhecimento. Qual a sua opinião sobre este tema?
- a) CONCORDO TOTALMENTE. Aulas teóricas convencionais pré-fabricadas são pouco úteis e não são motivadoras. O aluno já tem condições de se esforçar mais, estudar sozinho e buscar informações. Sob orientação docente para esta função, podemos até acabar com um número ainda mais expressivo de aulas teóricas.
- b) CONCORDO apenas PARCIALMENTE com a idéia, visto não encontrar amadurecimento no aluno para realizar de forma correta esta tarefa, mesmo com ajuda de docentes preparados. A infra-estrutura da FM não está preparada para este trabalho.
- c) DISCORDO TOTALMENTE desta diretriz. Prefiro transmitir as informações básicas em aulas tradicionais, com conteúdo já estipulado. Ganha-se tempo para os alunos realizarem outras tarefas, como pôr exemplo buscar outros conhecimentos, realizar pesquisa, cursar optativa etc a FM não dispõe de condições técnicas (salas, bibliotecas, computadores etc) para o aluno realizar esta tarefa. Penso também que os professores não estão devidamente preparados para orientar os alunos neste sentido.
  - d) Não estou informado sobre este assunto.
- 11. São basicamente três as pedagogias do ensino: X) Transmissão; Y) Condicionamento; Z) Problematização. Qual a sua opinião sobre este tema?
  - a) Nunca li ou ouvi sobre as características de cada uma delas ou sobre este tema.
- b) Conheço apenas superficialmente cada uma delas. Preciso me informar melhor. Penso que deveria haver maior divulgação e estudos entre os alunos e docentes sobre este tema.
- c) Conheço bem este tema. Sou da opinião que a opção X ......; ou Y ......; ou Z ......; ou todas elas ....... é (são) a (s) melhor (es), na dependência de cada situação específica.

- 12. Atualmente se discute como se deve avaliar o aluno. Qual a sua opinião sobre este tema?
- a) Penso que deve continuar havendo testes ou provas como sempre existiu. Fico mais tranquilo ao saber que há um meio mais objetivo e direto de dar uma nota ao aluno. Na verdade, é o que temos de melhor para avaliar o conhecimento, sem haver discriminação ou subjetividade.
- b) Não gosto de provas ou testes previamente marcados, como nos moldes atuais. Basta o aluno decorar e responder. Penso que deve haver método melhor, mas não consigo sair deste esquema para algo melhor.
- c) Não uso provas ou testes para avaliar o aluno. Realizo trabalhos escritos, pesquisas, seminários etc., individualmente ou em grupos. Sou contra as provas previamente marcadas.
- d) Minha opinião é que a avaliação deve ser feita através de um processo, ou seja, algo contínuo ao longo do semestre letivo. O convívio e o desempenho individuais ou em grupo são os fundamentos principais. Não deve haver provas ou testes convencionais.
  - e) Não tenho opinião formada sobre este tema.
- 13. Atualmente se discute sobre a presença do aluno em sala de aula. Qual a sua opinião sobre este tema?
- a) Faço questão da presença do aluno. As aulas teóricas são a principal fonte de conhecimento do aluno atualmente. Sou motivado a dar aulas teóricas. Nossa FM não dispõe de recurso melhor para transmitir conhecimento.
- b) Penso que não há amadurecimento do aluno para não se exigir presença. Claro que há procedimento melhor de se obter aproveitamento escolar, mas atualmente não temos condições de abrir mão deste principal método utilizado por mim.
- c) Os alunos me assistem a todas as aulas, sem exigência de presença. É questão de interesse e motivação do aluno para com a matéria, e competência do docente.
- d) Não dou aulas teóricas geralmente, que são apenas um complemento dos estudos de cada tema, e não exijo presença. O aluno deve se informar cada vez mais sobre o assunto, que é discutido a seu tempo.
- 14. Como avalia seu próprio comportamento frente às propostas da reforma curricular? Assinale mais de uma opção se for o caso.
- a) Tenho atualmente as melhores condições de adaptação e de integração à reforma curricular. Basta manter as medidas tomadas e os esclarecimentos dados até o momento que poderei cada vez mais colaborar e dar retorno satisfatório. Estou amadurecido e consciente da necessidade de se mudar, e para melhor. Sou muito motivado.

- b) Há necessidade de se intensificar o constante esclarecimento e a motivação dos docentes, para que eu possa amadurecer baseado nas informações das necessidades curriculares e profissionais. Estou disposto a prosseguir colaborando ao longo do tempo e com as melhorias estruturais necessárias. Sou motivado.
- c) devo até reconhecer que meu comportamento frente às novas diretrizes pode ser aprimorado; mesmo com permanente informação e conscientização não tenho total convicção para colaborar com a total implantação da reforma curricular. Tenho dificuldades para mudar meu comportamento. Prefiro o método tradicional. Sou desmotivado.
- d) Por mais que tenha tentado, não consigo receber informações suficientes sobre a reforma. Estou inseguro sobre as medidas e sobre a formação dos alunos. Sou totalmente desmotivado.
  - e) Estou totalmente desinformado sobre a reforma curricular.

## 8. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. Disponível em: <a href="http://www.mec.gov.br/Sesu/cursos/default.shtm">http://www.mec.gov.br/Sesu/cursos/default.shtm</a>. Acesso em: 14 nov. 2003.

CHEHUEN NETO, J. A. et al. Perfil dos alunos da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora. **HU Revista**, Juiz de Fora, v.29, n.1/2), p. 417-422, 2003.

GONÇALVES, E.L. Perfil da escola médica brasileira em 1991 / Profile of the brazilian medical school in 1991. **Revista do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo**, São Paulo, v. 47, n. 4, p. 200-208, jul.-ago., 1992.

Submissão: fevereiro de 2004 Aprovação: junho de 2004